

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

FLS. Nº .....

PROC. Nº ...17.1.3882.8.8.

RUB. ....

**ASSUNTO: PROJETOS ACADÊMICOS DOS DEPARTAMENTOS DA FFLCH**

**Informação:**

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em sessão ordinária de 21 de fevereiro de 2019, **aprovou** os projetos acadêmicos dos departamentos abaixo que compõem a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

- Departamento de Geografia
- Departamento de História
- Departamento de Antropologia
- Departamento de Ciência Política
- Departamento de Sociologia
- Departamento de Filosofia
- Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
- Departamento de Letras Modernas
- Departamento de Linguística
- Departamento de Letras Orientais
- Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada

São Paulo, 25 de fevereiro de 2019.

  
**Profa. Dra. MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA**  
Diretora

## **Projeto Acadêmico do Departamento de Linguística**

Em consonância com o Projeto Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), o Departamento de Linguística (DL) apresenta seu projeto acadêmico para os próximos cinco anos (2019 – 2023).

O DL é formado por 2 funcionários e 21 professores, dentre os quais, 11 são doutores, 7 são livre-docentes e 3 são titulares. Todos os docentes atuam tanto na graduação quanto na pós-graduação, excetuando-se apenas um, que passou a integrar o quadro de professores em 2018 e, portanto, ainda não se credenciou, na pós-graduação, para ministrar disciplinas e orientar alunos.

Nas seções a seguir, o presente projeto delinea as diretrizes do DL nas áreas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão. Ao final, descrevem-se as perspectivas do DL para a internacionalização e, na seção Perfil Docente, o projeto esclarece como entende que deva ser feita a avaliação de seus professores – todos em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – a partir da sugestão de pesos e de diretrizes gerais.

### **Graduação**

O Projeto Acadêmico da FFLCH propõe uma série de objetivos estruturais e programáticos para os cursos de graduação. Enfatiza a interdisciplinaridade como aspecto central da formação nas Humanidades (Geografia, História, Filosofia, Ciências Sociais e Letras, com todas suas especificidades), enquanto simultaneamente estimula o pensamento crítico e reflexivo que embasa uma sólida formação profissional. É necessário, portanto, conciliar “a tarefa profissionalizante e a formação mais ampla da disposição reflexiva” e tal objetivo envolve encontrar “a medida certa, em cada Curso, dos conteúdos julgados indispensáveis, da carga de trabalho, do ritmo de estudo e da abertura para a familiarização com os conhecimentos e estilos de pensamento próprios dos outros Cursos da Faculdade” (p. 7). Ao mesmo tempo, o Projeto da Faculdade destaca “a precária condição cultural” dos estudantes egressos do Ensino Fundamental e Médio, que reduz o estudante a um receptor passivo de conteúdos.

Nesse contexto, o ensino e o aprendizado é “essencialmente instrumental”, perdendo de vista “o significado mais profundo da ideia de formação [...], de trazer o estudante a um nível superior de conhecimento e reflexão”. Como forma de frear a tendência a se limitar a atividade docente em sala de aula “à transmissão de conteúdos estanques e desacompanhados de uma análise crítica formadora”, a uma “escolarização do ensino” superior, o Projeto da Faculdade levanta quatro diretrizes:

1. Maior racionalização das grades curriculares, com a identificação dos conteúdos efetivamente indispensáveis e a inclusão de mais disciplinas optativas, dando ao estudante maior autonomia para escolher sua trajetória pelo curso. Abordagens menos “conteudistas”, que estimulem a interdisciplinaridade, devem ser priorizadas.

2. O estudante deve passar mais tempo ocupado em atividades semi-direcionadas ou totalmente autônomas, fora da sala de aula, que não deve ser um espaço exclusivo para o repasse expositivo de conteúdo, mas, em vez disso, deve constituir um fórum ou uma plataforma para o aperfeiçoamento e aprofundamento da forma de discussão.

3. Discussão da relação entre o Bacharelado e a Licenciatura.

4. Realizar estudos para entender melhor o perfil dos ingressantes, de modo a melhorar a adequação dos cursos às necessidades dos discentes e promover a permanência.

Das quatro diretrizes acima, as duas primeiras estão claramente dentro do escopo de um Projeto Acadêmico no nível departamental. É com base nelas que se estabelecem, aqui, as diretrizes do Departamento de Linguística (DL).

O DL desempenha papel central na formação dos alunos de Letras, na medida em que é responsável por duas disciplinas do chamado Ciclo Básico (primeiro ano): Elementos de Linguística I e II (4 créditos cada), ministradas anualmente (uma por

semestre) a todos os 850 alunos ingressantes. Trata-se de disciplinas que oferecem os fundamentos técnicos e teóricos para a análise de qualquer língua ou forma de discurso. Essas disciplinas da Linguística ministradas no Ciclo Básico já expõem os alunos a um olhar crítico, com vistas a que, futuramente, possam atuar como produtores (e não reprodutores) do conhecimento em suas áreas de especialidade. Além disso, o DL é responsável pela formação dos alunos que optam pela Habilitação em Linguística, oferecendo a eles 14 disciplinas obrigatórias, além de 23 disciplinas optativas, distribuídas nos seis semestres que seguem o Ciclo Básico. Finalmente, o DL oferece, também, uma disciplina introdutória especificamente para o Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP.

Para os próximos cinco anos, o DL tem como diretrizes promover uma flexibilização da Habilitação em Linguística, ampliar as relações de cooperação já existentes e estabelecer novas parcerias com outros Departamentos da FFLCH e da USP, bem como promover uma maior integração entre seus corpos docente e discente. Objetivamente, pretende-se:

1. Discutir, com os Departamentos de Letras que ministram disciplinas no Ciclo Básico (o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada), sobre a possibilidade de reestruturação do primeiro ano em Letras, com a oferta de menos conteúdos e a manutenção de tópicos de maior apelo e, ao mesmo tempo, com um maior aprofundamento no tratamento dos temas que forem mantidos. Um efeito imediato dessa reestruturação, para além das discussões mais aprofundadas, impossíveis no cenário atual do ciclo Básico, será a liberação de uma proporção maior do corpo docente para ministrar disciplinas optativas.

2. Reorganizar a atual grade curricular da Habilitação em Linguística, por meio do estabelecimento de um núcleo mínimo de disciplinas obrigatórias, convertendo as demais em créditos que devem ser cursados na forma de disciplinas optativas. Dessa forma, o estudante poderá se aprofundar nas áreas que mais o interessam, tanto dentro da própria Linguística como fora dela, cursando disciplinas de outras

Habilitações, de outras Faculdades da USP, ou até de outras universidades da rede estadual paulista. Com tal flexibilização, o aluno cursará, no primeiro ano da habilitação em Linguística (portanto, em seu segundo ano nas Letras), disciplinas nucleares fundamentais para a sua formação geral; em seguida, poderá escolher as optativas que sejam de seu interesse, de maneira a dirigir e aprofundar sua formação na direção desejada.

3. Buscar e promover a interdisciplinaridade, principalmente levando-se em conta que a Linguística naturalmente estabelece interface com outras disciplinas; isso deverá ser feito em parceria com outros departamentos da FFLCH e da USP, no sentido de passar a oferecer disciplinas em conjunto, realizar palestras sobre temas da Linguística no curso de disciplinas de outros Departamentos, bem como convidar docentes de outras áreas da FFLCH (História, Geografia, Filosofia, Antropologia, Sociologia, por exemplo) ou da USP (Fonoaudiologia, Biologia, Psicologia, Arqueologia) para ministrar palestras dentro do curso de disciplinas da Linguística.

4. Aproximar docentes e discentes no que diz respeito à pesquisa de ponta realizada pelos professores do Departamento, de modo que os estudantes tenham contato mais direto com os projetos de pesquisa em desenvolvimento no DL e possam começar a se especializar mais cedo na carreira acadêmica, seguindo seus próprios interesses.

Síntese das diretrizes para a Graduação:

1. Reestruturar o Ciclo Básico (primeiro ano da graduação em Letras);
2. Flexibilizar a grade curricular para a habilitação Linguística;
3. Buscar o aumento da interdisciplinaridade na formação do aluno.
4. Integrar docentes e discentes na pesquisa realizada no DL.

## **Pós-Graduação**

Um dos mais tradicionais do país, o Programa de Pós-Graduação do Departamento de Linguística da FFLCH-USP tem hoje 25 docentes e 91 alunos, entre mestrandos (41) e doutorandos (50). Situa-se em meio a uma boa quinzena de outros Programas da FFLCH-USP na grande área de Letras, interessante condição que favorece a ampla circulação de línguas de uso, de tradições intelectuais e de pontes de contato com todo um leque de disciplinas em seu entorno imediato. A qualidade da formação dispensada conta com amplo reconhecimento dos pesquisadores e dos órgãos de fomento à pesquisa. Não se trata de um Programa com algum contato internacional episódico, mas de um dos definidores, em sua área, da internacionalização na Pós-Graduação brasileira, cuja interação com centros de investigação em outros países acompanha seu histórico e continua seguindo trajetória ascendente, tanto em termos de trânsito de professores e estudantes quanto de projetos, eventos e publicações conjuntas. É também o que vem ocorrendo por relação a Programas de universidades de diferentes regiões do Brasil, como pode ser comprovado, entre outros aspectos, pela expressiva presença de nossos ex-alunos que hoje atuam na carreira docente em centros de variada latitude e longitude. Sirva de exemplo o quadriênio 2013-2016: dos 41 doutores que o Programa formou no período, 20 já lecionam em universidades pelo país afora. Aos dados numéricos, em si ponderáveis, é preciso, no entanto, acrescentar a consideração do esmero na preparação desses futuros profissionais, que se reflete em sua acolhida positiva, frequentemente, quando se apresentam diante de outras instituições. Assim, o Programa vem funcionando em boas bases e, para os anos por vir, vale a pena manter suas diretrizes, aprimorando a qualidade de sua atuação, de acordo com os seguintes pontos:

1. Oferecer uma ampla grade de disciplinas, contemplando a variedade de subdomínios em que se estendem os estudos de linguagem, língua e discurso, bem como a pluralidade de linhas de pesquisa e de posturas teórico-epistemológicas representadas no Departamento de Linguística. As disciplinas, ministradas pelo corpo permanente da Pós-Graduação e por pesquisadores a associados temporariamente ao

Programa, têm e continuarão a ter suas ementas e bibliografias atualizadas segundo uma periodicidade regular.

2. Dar continuidade às pesquisas nas áreas já tradicionais do Programa, procurando, ao mesmo tempo, consolidar as áreas de incorporação recente.

3. Incentivar os trânsitos multi- e transdisciplinares na pesquisa, mantendo abertos os caminhos de diálogo entre especialistas dos múltiplos subdomínios. Esta diretriz é condizente com nossa proposta para a Graduação e para a Pesquisa.

4. Dar maior visibilidade aos grupos de pesquisa, que são um fórum importante para a integração entre a Pós-graduação e a Graduação, de modo a torná-los mais conhecidos pelo conjunto dos alunos.

5. Manter e ampliar a política de promoção de encontros periódicos ligados à Pós-graduação, tais como o ENAPOL (Encontro dos Alunos da Pós-Graduação em Linguística), suas versões setoriais e os ciclos consagrados ao longo dos anos, a exemplo da série Tardes de Linguística, do FAPS (Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas), do LabOrES (Laboratório de Orientação em Estudos Semióticos) e dos *workshops* em áreas específicas.

6. Apoiar as publicações periódicas atreladas ao Programa de Pós-Graduação, como os *Cadernos de Historiografia Linguística* do CEDOCH e a revista *Estudos Semióticos*.

7. Dar andamento ao programa DINTER firmado com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

8. Atuar em prol da abertura do Programa aos contatos intra-, inter-, multi- e transdisciplinares, com pesquisadores de outros Programas, na Universidade de São Paulo e em outras universidades do Brasil e do exterior, sob a forma de convênios, acordos, cursos, estágios de pesquisa, eventos organizados conjuntamente, etc. Essa

abertura será buscada tanto no que se refere aos docentes quanto no que se refere aos estudantes.

Síntese das diretrizes para a Pós-Graduação:

1. Manter a relevância e atualidade das disciplinas de pós-graduação;
2. Consolidar as áreas mais novas do Programa;
3. Incentivar trânsitos inter-, multi- e transdisciplinares de alunos e professores;
4. Apoiar e incentivar atividades interinstitucionais.

### **Pesquisa**

O Departamento de Linguística tem se caracterizado pelo dinamismo e a excelência em pesquisa, características essas que se materializam no constante desenvolvimento de projetos relevantes e por meio de linhas de pesquisa que recobrem parte significativa dos interesses da Linguística contemporânea. De ampla inserção nacional e internacional, a pesquisa realizada no DL tem sido divulgada em veículos de reconhecida importância acadêmico-científica.

Mantidos ou aprimorados os recursos humanos e materiais atualmente disponíveis, as diretrizes para a pesquisa no Departamento de Linguística enfatizam, de um lado, a manutenção desse perfil dinâmico e de excelência e, de outro lado, o fortalecimento da interdisciplinaridade e da internacionalização. Nesse sentido, as metas a seguir coadunam-se, em parte, àquelas estabelecidas para a Pós-Graduação. Para a manutenção da excelência em pesquisa, o DL projeta:

1. Incentivar novas parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, com vistas ao contínuo fortalecimento da área de Linguística no Brasil.

2. Buscar caminhos para a realização de pesquisa de campo em territórios africanos, que venham se somar às iniciativas já em andamento em territórios indígenas e quilombolas, ressaltando sempre a natureza interdisciplinar desse tipo de trabalho.



2. Incrementar as estratégias de difusão e divulgação científica, tendo em vista o aumento da visibilidade social e acadêmica do Departamento e uma maior inserção do conhecimento linguístico no contexto sociocultural brasileiro.

3. Aprofundar a integração das atividades de pesquisa desenvolvidas em todos os níveis de formação – Graduação (correspondendo ou não à IC), Pós-Graduação e Pós-Doutorado – fortalecendo a percepção da coesão das iniciativas em pesquisa desenvolvidas no Departamento e da sua articulação com o ensino e a extensão.

Especificamente com vistas ao fortalecimento de atividades interdisciplinares, o DL pretende rearticular seus grupos e linhas de pesquisa, tendo em vista a configuração atual do quadro docente e o objetivo de fomentar a interdisciplinaridade.

Síntese das metas para a Pesquisa:

1. Manter a excelência da pesquisa desenvolvida pelo DL;
2. Promover e fortalecer a interdisciplinaridade.

### **Cultura e Extensão**

Tal como já se descreveu anteriormente, o Departamento de Linguística tem uma posição de destaque no ensino de Graduação, Pós-Graduação e na Pesquisa, com repercussão tanto nacional como internacional. Nem sempre, no entanto, o conhecimento produzido chega à sociedade. As atividades de Cultura e Extensão podem constituir uma via para iniciativas interdisciplinares e interdepartamentais, agregando diferentes saberes.

No DL, as ações da Extensão se realizam fundamentalmente sob a forma de cursos, em suas diferentes modalidades, projetos e eventos. Além disso, os docentes emitem pareceres, constroem bases de dados linguísticos abertas ao público e produzem material didático para a educação indígena e para o ensino Fundamental e Médio.

As metas para a Cultura e Extensão do Departamento nos próximos anos envolvem:

1. Ampliar a oferta de cursos de extensão, diversificando os temas abordados e fomentando a multidisciplinaridade. Nesse último ponto, mais especificamente, buscar oferecer cursos com outros departamentos e centros da FFLCH.

2. Aumentar a participação de pós-graduandos e egressos da pós-graduação, como coministrantes de cursos, de modo a ampliar seu oferecimento à comunidade.

3. Fortalecer e aprimorar a participação do Departamento nas atividades de apresentação da Faculdade aos estudantes do ensino médio.

4. Promover uma maior integração entre Cultura e Extensão e Graduação, núcleos, centros e laboratórios de pesquisa, incentivando ações conjuntas que estimulem os docentes tanto a participar dos projetos já existentes como a criar novos projetos que associem pesquisa e graduação às ações de extensão.

5. Fomentar a organização de eventos, tais como ciclos de palestras, que promovam o debate público sobre temas atuais.

Síntese das metas para Cultura e Extensão:

1. Ampliar a oferta de cursos de extensão, com a participação de pós-graduandos
2. Fomentar eventos que promovam o debate público de temas atuais.

### **Internacionalização**

O Departamento de Linguística tem demonstrado forte vocação para parcerias internacionais, concretizadas na forma de publicações, doutorados-sanduiche, estágios de pós-doutoramento em instituições de destaque no exterior, entre outros.

No intuito de manter e ampliar a internacionalização das atividades do Departamento de Linguística, pretende-se:

1. Incentivar os processos de internacionalização da pesquisa, em todos os seus níveis de desenvolvimento, por meio da formalização de novos acordos e convênios que contemplem as metas de mobilidade, aprofundamento da visibilidade acadêmica e constituição/ampliação de redes internacionais.

2. Dar continuidade à política de encorajamento a estágios internacionais de pós-doutoramento de docentes, forma já comprovada de renovação da pesquisa e formação de redes acadêmicas sólidas.

Síntese das metas para a Internacionalização

1. Formalizar novos acordos e convênios internacionais
2. Dar continuidade ao fomento de estágios de pós-doutoramento no exterior.

### **Perfil docente**

De acordo com o Projeto Acadêmico apresentado pela FFLCH e dada a natureza do trabalho realizado na área de Humanidades, o Departamento de Linguística entende que todos os seus docentes devem trabalhar em regime de dedicação integral e exclusiva à docência, pesquisa e extensão universitária. Na docência, devem dividir sua atuação entre graduação e pós-graduação. Reconhecemos, entretanto, que, dentro do regime de dedicação integral, a distribuição de cada tipo de atividade docente eventualmente variará, a depender das necessidades transitórias do Departamento, em consonância com o plano definido neste projeto. Garante-se, assim, certa flexibilidade na definição da atuação de cada docente.

O Departamento de Linguística subscreve as atividades que caracterizam o trabalho docente definidas no projeto acadêmico da FFLCH (páginas 19 e 20), excetuando-se apenas a orientação de trabalhos de conclusão de curso de Graduação, que não são exigidos pela habilitação em Linguística.

Quanto aos critérios de avaliação docente, seguimos o projeto da Faculdade, que, por sua vez, retoma os critérios definidos para a progressão horizontal de nível na carreira, definidos em 2012 pela Congregação da Faculdade:

Tabela 1 – Pesos das Atividades a serem desenvolvidas pelo docente do DL

Atividades	Pesos
I. Docência e orientação na Graduação	3
II. Docência e orientação na Pós-Graduação	2
III. Pesquisa	2
IV. Cultura e Extensão	2
V. Gestão	1

No sentido de oferecer um guia tanto para os docentes quanto para seus futuros avaliadores, listam-se a seguir as atividades esperadas para cada um dos itens:

#### **Graduação**

- atuação nas disciplinas da graduação (regularidade, carga horária);
- orientação de alunos de iniciação científica

#### **Pós-Graduação**

- ministrar uma disciplina de pós-graduação pelo menos a cada dois anos
- orientar alunos de mestrado e doutorado
- publicar livros, capítulos e artigos em periódicos nacionais e internacionais

#### **Pesquisa e Internacionalização**

- buscar o desenvolvimento de parcerias internacionais
- envolver-se no desenvolvimento de parcerias interdisciplinares

#### **Cultura e Extensão**

- propor cursos de extensão (com alunos e colegas de outras unidades)

- manter a participação, em nível nacional e internacional, como parecerista para agências de fomento e publicações em periódicos

### **Gestão**

- participar ativamente das reuniões do Conselho Departamental

- exercer o cargo de chefe ou vice-chefe do DL; representar o Departamento em alguma das Comissões estatutárias da Faculdade; participar de conselhos de centros interdepartamentais da Faculdade.

O DL entende que, para a sua própria avaliação, bem como para a avaliação do docente, as diretrizes estabelecidas no presente projeto devem ser consideradas em seu conjunto. Assim, propõe, à luz do que se esclarece à página 17 do Projeto Acadêmico da FFLCH, a extensão e abrangência do cumprimento das metas sejam avaliadas de acordo com percentuais – nota máxima (4) para 100% de cumprimento das metas; nota 3 para 75%, 2 para 50% e, finalmente, nota 1 para o cumprimento de apenas 25% das metas.

Por fim, fica estabelecido que a comissão interna responsável por acompanhar a execução do projeto acadêmico, durante o quinquênio 2019-2023, será composta por quatro docentes, a saber: o chefe do departamento; o vice-chefe do departamento e mais dois docentes indicados pela chefia e referendados pelo Conselho Departamental.

Para o primeiro ciclo avaliativo (2019-2020), a comissão interna responsável por tal acompanhamento será formada por: Ronald Beline Mendes (chefe), Elaine Bicudo Grolla (vice-chefe), Evani de Carvalho Viotti e Olga Ferreira Coelho Sansone.

Ao final do terceiro ano do ciclo avaliativo, a comissão interna vai elaborar um relatório parcial sobre as atividades acadêmicas em curso – ocasião em que poderá sugerir eventuais ajustes no Projeto Acadêmico do Departamento.